

RETRATAÇÕES

Coleção **PATRÍSTICA**

1. *Padres Apostólicos*, Clemente Romano; Inácio de Antioquia; Policarpo de Esmirna; O pastor de Hermas; Carta de Barnabé; Pápias; Didacô
2. *Padres Apologistas*, Carta a Diogneto; Aristides; Taciano; Atenágoras; Teófilo; Hérmiás
3. *I e II apoloias e diálogo com Trifão*, Justino de Roma
4. *Contra as heresias*, Irineu de Lion
5. *Explicação do símbolo (da fé) – Sobre os sacramentos – Sobre os mistérios – Sobre a penitência*, Ambrósio de Milão
6. *Sermões*, Leão Magno
7. *Trindade (A)*, Santo Agostinho
8. *Livre-arbítrio (O)*, Santo Agostinho
- 9/1. *Comentário aos Salmos (Salmos 1-50)*, Santo Agostinho
- 9/2. *Comentário aos Salmos (Salmos 51-100)*, Santo Agostinho
- 9/3. *Comentário aos Salmos (Salmos 101-150)*, Santo Agostinho
10. *Confissões*, Santo Agostinho
11. *Soliloquios – Vida feliz (A)*, Santo Agostinho
12. *Graça I (A)*, Santo Agostinho
13. *Graça II (A)*, Santo Agostinho
14. *Homília sobre Lucas 12 – Homílias sobre a origem do homem – Tratado sobre o Espírito Santo*, Basílio de Cesareia
15. *História eclesiástica*, Eusébio de Cesareia
16. *Dos bens do matrimônio – Santa virgindade (A) – Dos bens da viuvez – Cartas a Proba e a Juliana*, Santo Agostinho
17. *Doutrina cristã (A)*, Santo Agostinho
18. *Contra os pagãos – Encarnação do Verbo (A) – Apologia ao imperador – Apologia de sua fuga – Vida e conduta de Santo Antão*, Santo Atanásio
19. *Verdadeira religião (A) – Cuidado devido aos mortos (O)*, Santo Agostinho
20. *Contra Celso*, Orígenes
21. *Comentário ao Gênesis*, Santo Agostinho
22. *Tratado sobre a Santíssima Trindade*, Santo Hilário de Poitiers
23. *Da incompreensibilidade de Deus – Da providência de Deus – Cartas a Olímpia*, São João Crisóstomo
24. *Contra os Acadêmicos – Ordem (A) – Grandeza da alma (A) – Mestre (O)*, Santo Agostinho
25. *Explicação de algumas proposições da carta aos Romanos – Explicação da carta aos Gálatas – Explicação incoada da carta aos Romanos*, Santo Agostinho
26. *Examerão – Seis dias da criação (Os)*, Santo Ambrósio
- 27/1. *Comentário às cartas de São Paulo – Homílias sobre a epístola aos Romanos – Comentários sobre a epístola aos Gálatas – Homílias sobre a epístola aos Efésios*, São João Crisóstomo
- 27/2. *Comentário às cartas de São Paulo – Homílias sobre a Primeira carta aos Coríntios – Homílias sobre a Segunda carta aos Coríntios*, São João Crisóstomo
- 27/3. *Comentário às cartas de São Paulo – Homílias sobre as cartas: Primeira e Segunda de Timóteo, a Tito, aos Filipenses, aos Colossenses, Primeira e Segunda aos Tessalonicenses, a Filemon, aos Hebreus*, São João Crisóstomo
28. *Regra pastoral*, Gregório Magno
29. *Criação do homem (A) – Alma e a ressurreição (A) – Grande catequese (A)*, Gregório de Nissa
30. *Tratado sobre os princípios*, Orígenes
31. *Apologia contra os livros de Rufino*, São Jerônimo
32. *Fé e o símbolo (A) – Primeira catequese aos não cristãos – Continência (A) – Disciplina cristã (A)*, Santo Agostinho
33. *Demonstração da pregação apostólica*, Irineu de Lion
34. *Homílias sobre o evangelho de Lucas*, Orígenes
- 35/1. *Obras completas I*, Cipriano de Cartago
36. *Sermão da montanha (O) – Escritos sobre a fé*, Santo Agostinho
37. *Trindade (A) – Escritos éticos – Cartas*, Novaciano
38. *Homílias – Comentário sobre o Cântico dos cânticos*, Orígenes
39. *Mentira (A) – Contra a mentira*, Santo Agostinho
40. *Natureza do bem (A) – Castigo e o perdão dos pecados (O) – Batismo das crianças (O)*, Santo Agostinho
41. *Simpliciano (A) – Réplica à carta de Parmeniano*, Santo Agostinho
42. *Tratado sobre o batismo*, Santo Agostinho
43. *Retratações*, Santo Agostinho

SANTO AGOSTINHO

RETRATAÇÕES



Título original

Retractationum libri duo

Tradução e notas: Fr. Agostinho Belmonte, OAR (†)

Textos bíblicos conforme a tradução da Bíblia de Jerusalém.

Introdução: Heres Drian de O. Freitas

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*

Coordenação editorial: *Heres Drian de Oliveira Freitas*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Capa: *Marcelo Campanhã*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Agostinho, Santo, Bispo de Hipona, 354-430

Retratações / Santo Agostinho; tradução e notas de Agostinho Belmonte. – São Paulo: Paulus, 2019. Coleção Patristica.

Título original: *Retractationum libri duo*

ISBN 978-85-349-4978-1

1. Teologia - Igreja primitiva - Igreja primitiva - Obras anteriores a 1800 2. História eclesiástica - Igreja primitiva, ca. 30-600 3. Vida cristã - Cristianismo - Obras anteriores a 1800 I. Título II. Belmonte, Agostinho III. Série

19-0776

CDD 270

CDU 27

Índice para catálogo sistemático

1. Teologia - Igreja primitiva - História



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações

sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1ª edição, 2019

© PAULUS – 2019

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4978-1

APRESENTAÇÃO

Surgiu, pelos anos 1940, na Europa, especialmente na França, um movimento de interesse voltado para os antigos escritores cristãos, conhecidos tradicionalmente como “Padres da Igreja”, ou “santos Padres”, e suas obras. Esse movimento, liderado por Henri de Lubac e Jean Daniélou, deu origem à coleção “Sources Chrétiennes”, hoje com centenas de títulos, alguns dos quais com várias edições. Com o Concílio Vaticano II, ativou-se em toda a Igreja o desejo e a necessidade de renovação da liturgia, da exegese, da espiritualidade e da teologia a partir das fontes primitivas. Surgiu a necessidade de “voltar às fontes” do cristianismo.

No Brasil, em termos de publicação das obras desses autores antigos, pouco se fez. A Paulus Editora procura, agora, preencher esse vazio existente em língua portuguesa. Nunca é tarde ou fora de época para rever as fontes da fé cristã, os fundamentos da doutrina da Igreja, especialmente no sentido de buscar nelas a inspiração atuante, transformadora do presente. Não se propõe uma volta ao passado através da leitura e estudo dos textos primitivos como remédio ao saudosismo. Ao contrário, procura-se oferecer aquilo que constitui as “fontes” do cristianismo, para que o leitor as examine, as avalie e colha o essencial, o espírito que as produziu. Cabe ao leitor, portanto, a tarefa do discernimento. A Paulus Editora quer, assim, oferecer ao público de língua portuguesa, leigos, clérigos, religiosos, aos estudiosos do cristianismo primevo, uma série de títulos, não exaustiva, cuidadosamente traduzida e preparada, dessa vasta literatura cristã do período patrístico.

Para não sobrecarregar o texto e retardar a leitura, procurou-se evitar as anotações excessivas, as longas introduções, estabelecendo paralelismos de versões diferentes, com referências aos empréstimos da literatura pagã, filosófica, religiosa, jurídica, às infundas controvérsias sobre determinados textos e sua autenticidade. Procurou-se fazer com que o resultado desta pesquisa original se traduzisse numa edição despojada, porém séria.

Cada obra tem uma introdução breve, com os dados biográficos essenciais do autor e um comentário sucinto dos aspectos literários e do conteúdo da obra, suficientes para uma boa compreensão do texto. O que interessa é colocar o leitor diretamente em contato com o texto. O leitor deverá ter em mente as enormes diferenças de gêneros literários, de estilos em que estas obras foram redigidas: cartas, sermões, comentários bíblicos, paráfrases, exortações, disputas com os heréticos, tratados teológicos vazados em esquemas e categorias filosóficas de tendências diversas, hinos litúrgicos. Tudo isso inclui, necessariamente, uma disparidade de tratamento e de esforço de compreensão a um mesmo tema. As constantes, e por vezes longas, citações bíblicas ou simples transcrições de textos escriturísticos devem-se ao fato de que os Padres escreviam suas reflexões sempre com a Bíblia numa das mãos.

Julgamos necessário um esclarecimento a respeito dos termos patrologia, patrística e Padres ou Pais da Igreja. O termo “patrologia” designa, propriamente, o estudo sobre a vida, as obras e a doutrina dos Pais da Igreja. Ela se interessa mais pela história antiga, incluindo também obras de escritores leigos. Por “patrística” se entende o estudo da doutrina, das origens dela, suas dependências e empréstimos do meio cultural, filosófico, e da evolução do pensamento teológico dos Pais da Igreja. Foi no século XVII que se criou a expressão “teologia patrística”

para indicar a doutrina dos Padres da Igreja, distinguindo-a da “teologia bíblica”, da “teologia escolástica”, da “teologia simbólica” e da “teologia especulativa”. Finalmente, “Padre ou Pai da Igreja” se refere a escritor leigo, sacerdote ou bispo, da Antiguidade cristã, considerado pela tradição posterior como testemunha particularmente autorizada da fé. Na tentativa de eliminar as ambiguidades em torno desta expressão, os estudiosos convencionaram em receber como “Pai da Igreja” quem tivesse estas qualificações: ortodoxia de doutrina, santidade de vida, aprovação eclesiástica e Antiguidade. Mas os próprios conceitos de ortodoxia, santidade e Antiguidade são ambíguos. Não se espera encontrar neles doutrinas acabadas, buriladas, irrefutáveis. Tudo estava ainda em ebulição, fermentando. O conceito de ortodoxia é, portanto, bastante largo. O mesmo vale para o conceito de santidade. Para o conceito de Antiguidade, podemos admitir, sem prejuízo para a compreensão, a opinião de muitos especialistas que estabelece, para o Ocidente, Igreja latina, o período que, a partir da geração apostólica, se estende até Isidoro de Sevilha (560-636). Para o Oriente, Igreja grega, a Antiguidade se estende um pouco mais, até a morte de São João Damasceno (675-749).

Os “Pais da Igreja” são, portanto, aqueles que, ao longo dos sete primeiros séculos, foram forjando, construindo e defendendo a fé, a liturgia, a disciplina, os costumes e os dogmas cristãos, decidindo, assim, os rumos da Igreja. Seus textos se tornaram fontes de discussões, de inspirações, de referências obrigatórias ao longo de toda a tradição posterior. O valor dessas obras que agora a Paulus Editora oferece ao público pode ser avaliado neste texto:

Além de sua importância no ambiente eclesiástico, os Padres da Igreja ocupam lugar proeminente na literatura e, particularmente, na literatura greco-romana. São eles os

últimos representantes da Antiguidade, cuja arte literária, não raras vezes, brilha nitidamente em suas obras, tendo influenciado todas as literaturas posteriores. Formados pelos melhores mestres da Antiguidade clássica, põem suas palavras e seus escritos a serviço do pensamento cristão. Se excetuarmos algumas obras retóricas de caráter apolo-gético, oratório ou apuradamente epistolar, os Padres, por certo, não queriam ser, em primeira linha, literatos, e sim arautos da doutrina e moral cristãs. A arte adquirida, não obstante, vem a ser para eles meio para alcançar esse fim. [...] Há de se lhes aproximar o leitor com o coração aberto, cheio de boa vontade e bem-disposto à verdade cristã. As obras dos Padres se lhe reverterão, assim, em fonte de luz, alegria e edificação espiritual (B. Altaner e A. Stuiber, Patrologia, São Paulo: Paulus, 1988, p. 21-22).

A Editora

INTRODUÇÃO

Nudez e simplicidade;¹ exame de consciência e senso de responsabilidade diante de Deus e do próximo;² texto que, se não existissem outras obras agostinianas, ainda assim nos daria a conhecer a alma de Agostinho.³ Essas são expressões referidas às *Retractationes* e seu autor que nos dão uma ideia de seu significado e que permitem entender por que é classificada como obra autobiográfica, mesmo se não como esperaríamos. Aliás, nem mesmo as *Confessiones* o são como esperaríamos. “[C]omo que uma continuidade natural das *Confessiones*”,⁴ que são a retratação da vida, as *Retractationes* são as confissões do progresso intelectual-espiritual.

As *Retractationes* revelam, de fato, o percurso intelectual e espiritual de Agostinho de Hipona – para quem conhecimento intelectual e espiritualidade são inseparáveis –, seu progresso, sua seriedade e sinceridade na busca da Verdade: não lhe basta perscrutar-se a si mesmo, perscru-

¹ A. von HARNACK, “Die *Retraktationen* Augustins”, em *Sitzungsberichte der Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften* 2 (1905) 1096-1131. Essa introdução depende, basicamente, das obras indicadas nas notas 1-4, além das introduções às edições das *Retractationes* contantes na bibliografia do artigo citado na n. 4.

² J. de GHELLINCK, “*Retractations* de St. Augustin. Examen de conscience de l'écrivain”, em *Patristique et moyen âge. Études d'histoire littéraire et doctrinale*, Gembloux/Bruxelles: Duculot/Éditions Universitaires, vol. 3 (*Compléments à l'étude de la Patristique*), 1948, p. 348.

³ G. BARDY, “Introduction”, em BA 12, 1950, p. 7-256, p. 248-249.

⁴ A. FITZGERALD, “*Retractationes*”, em AAT, p. 848-849, p. 848.

tar as escrituras e escrever, responder a múltiplos pedidos que reclamavam sua competência na exposição e defesa da doutrina cristã; deve fazê-lo à luz da verdade – que garante a possibilidade de que sua experiência seja mesmo útil para outros e que é superior a qualquer possível pretensão de realizações passadas e a qualquer ego desejoso de defendê-las ou defender-se –, sem omitir os equívocos, que parte de um longo percurso de investigação e progresso, sem a pretensão da perfeição.⁵ Aqui já se entreveem os objetivos das *Retractationes*: Agostinho quer julgar-se aos pés do Único Mestre⁶ – outro nome da Verdade –, diante do qual não é possível pôr-se sem alguma retratação, particularmente quando o ego quer acrescentar à Verdade o que é seu; quer corrigir-se objetiva e publicamente para ser lido, de fato, com proveito, para que se imitem seus progressos, não seus erros, e, por isso, quer ser lido na ordem em que se deu seu progresso.⁷

Tais objetivos, que ele diz serem de outrora,⁸ despertam por volta de 412⁹ e concretizam-se em Hipona,

⁵ Cf. *retr.* 1, prol. 1-3. Veja-se também *ep.* 143,2.

⁶ Cf. *retr.* 1, prol. 2.

⁷ Cf. *retr.* 1, prol. 3. Embora Agostinho se proponha a dispor cronologicamente suas obras, para conhecimento do leitor, essa ordem é problemática em certos pontos (cf. G. MADEC, “Introduzione Generale”, em NBA 2, 1994, p. XCIX-CV), e pode ora dizer respeito à composição de uma obra, ora a sua publicação. É preciso considerar, particularmente, o fato de ele ter interrompido a composição de algumas obras em favor de outras ou de outros trabalhos (cf., por exemplo, *retr.* 26) e de haver obras cuja elaboração requeria mais tempo (*De trinitate* e *De civitate Dei* levam mais de quinze anos para serem concluídos); outras vezes, Agostinho trabalhava em duas obras ao mesmo tempo (cf. *ep.* 224,2: Quodvultdeus encomendava a Agostinho o *De haeresibus*, enquanto o Bispo de Hipona trabalhava tanto em suas *Retractationes* quanto na resposta a Juliano de Eclano).

⁸ Cf. *retr.* 1, prol. 1.

⁹ Cf. *ep.* 143,2. Período que coincide com as invocações pelagianas de escritos agostinianos precedentes, como o *De libero arbitrio*, em favor das próprias teses;

parcialmente,¹⁰ por volta de 427; período em que Agostinho está ocupado principalmente em duas frentes polêmicas: com Juliano de Eclano e com os monges marselheses. Assim, concluídos os dois livros de suas *Retractationes*, embora Agostinho não saiba se ainda publicará algo,¹¹ consegue, contudo, fazê-lo. Há, portanto, obras posteriores e que, por isso, não tiveram sua recensão feita: o livro do *Speculum*, o livro *De praedestinatione sanctorum* e o livro *De dono perseverantiae*, dedicados aos monges marselheses; os dois livros *De haeresibus*, obra solicitada por Quodvultdeus; os dois livros *Contra Maximinum* – polêmicos, mas não ligados às polêmicas em andamento – e os seis livros *Contra Iulianum opus imperfectum*, interrompidos pela morte do autor.

As referências às *Retractationes* em *De praedestinatione sanctorum* 7 e 8 e em *De dono perseverantiae* 27 e 44 confirmam o caráter corretivo do título, expresso no *prologus*¹² da obra, e refletem o projeto inicial do Hiponense.¹³

Nos dois livros que compõem as *Retractationes*, precedidos do Índice, constam as obras publicadas antes (livro 1) e depois (livro 2) do episcopado. Talvez essa mesma divisão seria empregada na recensão das cartas e das homilias, às quais poderia aplicar-se também o esquema usado para as obras, que, em geral, tem uma apresentação do título,

teses nas quais Agostinho já não acreditava. O pelagianismo bem pode, por isso, ter sido a motivação externa para a obra. A informação sobre o pedido dos irmãos (*retr.* 2, epil.) não se refere – evidentemente – a motivação para a composição da obra, mas para a publicação dos dois livros já prontos, ainda que cartas e sermões não tivessem sido ainda revistos (cf. nota seguinte).

¹⁰ O Hiponense pretendia fazer a recensão não só dos livros, mas também das cartas e sermões (cf. *retr.* 1, prol. 1). Chegou a reler muitas cartas, sem, porém, escrever a seu respeito (cf. *ep.* 224,2).

¹¹ Cf. *retr.* 2, epil.

¹² Cf. *retr.* 1, prol. 1. Veja-se também *ep.* 224,2.

¹³ Cf. *ep.* 143,2.4.

descrição de sua origem, número de livros ou capítulos, dedicatória ou destinatário, o conteúdo sublinhado ou o erro, estrutura e organização da obra – no caso das maiores –, sua revisão ou explicação e as palavras com que cada obra tem início.¹⁴ Por isso, a leitura de cada obra de Agostinho deveria ser antecedida pela leitura das *Retractationes*, que – com as devidas ressalvas – bem se prestam a uma sua introdução.

¹⁴ Cf. A. FITZGERALD, *art. cit.*, p. 849.

ÍNDICE

LIVRO 1

- 1 Contra os acadêmicos, três livros
- 2 A vida feliz, livro único
- 3 A ordem, dois livros
- 4 Solilóquios, dois livros
- 5 A imortalidade da alma, livro único
- 6 As Disciplinas, sete livros
- 7 Os costumes da Igreja católica
e os costumes dos maniqueus, dois livros
- 8 A grandeza da alma, livro único
- 9 O livre-arbítrio, três livros
- 10 Comentário ao Gênesis contra os maniqueus, dois livros
- 11 A música
- 12 O mestre, livro único
- 13 A verdadeira religião, livro único
- 14 A utilidade de crer, livro único
- 15 As duas almas, livro único
- 16 Atas do debate contra o maniqueu Fortunato, um livro
- 17 A fé e o símbolo, livro único
- 18 Comentário literal ao Gênesis, livro inacabado
- 19 O Sermão da Montanha, dois livros
- 20 Salmo contra a seita de Donato
- 21 Réplica à carta do herege Donato, livro único
- 22 Réplica a Adimanto, discípulo de Mani, livro único
- 23 Explicação de algumas proposições da Carta aos Romanos
- 24 Explicação da Carta aos Gálatas, livro único
- 25 Explicação incoada da Carta aos Romanos
- 26 Oitenta e três questões diversas, livro único
- 27 A mentira, livro único

LIVRO 2

- 1 A Simpliciano, dois livros
- 2 Réplica à Carta de Mani, dita “Fundamento”, livro único
- 3 O combate cristão, livro único
- 4 A doutrina cristã, quatro livros
- 5 Réplica à seita de Donato, dois livros
- 6 Confissões, treze livros
- 7 Réplica ao maniqueu Fausto, trinta e três livros
- 8 Atas do debate com o maniqueu Félix, dois livros
- 9 A natureza do bem, livro único
- 10 Contra o maniqueu Secundino, livro único
- 11 Contra Hilário, livro único
- 12 Questões dos Evangelhos, dois livros
- 13 Anotações sobre o livro de Jó, livro único
- 14 Primeira catequese aos não cristãos, livro único
- 15 A trindade, quinze livros
- 16 A concordância dos Evangelhos, quatro livros
- 17 Réplica à Carta de Parmeniano, três livros
- 18 O Batismo, seis livros
- 19 Contra o que Centúrio trouxe dos donatistas, livro único
- 20 Resposta às perguntas de Januário, dois livros
- 21 O trabalho dos monges, livro único
- 22 Os bens do matrimônio, dois livros
- 23 A santa virgindade, livro único
- 24 Comentário literal ao Gênesis, doze livros
- 25 Réplica às cartas de Petiliano, três livros
- 26 Ao gramático Crescônio da seita de Donato, quatro livros
- 27 Provas e testemunhos contra os donatistas, livro único
- 28 Resposta a um donatista desconhecido, livro único
- 29 Advertência aos donatistas contra os maximinianos, livro único
- 30 A adivinhação diabólica, livro único
- 31 Explicação de seis questões contra os pagãos, livro único
- 32 Explicação da carta de São Tiago, doze livros
- 33 Os méritos e a remissão dos pecados
e o batismo das crianças, a Marcelino, três livros
- 34 O único batismo, réplica a Petiliano, a Constantino, livro único
- 35 Os maximianistas contra os donatistas, livro único

- 36 A graça do Novo Testamento, a Honorato, livro único
- 37 O espírito e a letra, a Marcelino, livro único
- 38 A fé e as obras
- 39 Resumo do debate com os donatistas, três livros
- 40 Depois do debate contra os donatistas, livro único
- 41 A visão de Deus, livro único
- 42 A natureza e a graça, livro único
- 43 A cidade de Deus, vinte e dois livros
- 44 Contra os priscilianistas e origenistas, a Orósio, livro único
- 45 A origem de alma e uma sentença do apóstolo Tiago, ao presbítero Jerônimo, dois livros
- 46 A Emérito, bispo dos donatistas depois do debate, livro único
- 47 Atas do processo de Pelágio, livro único
- 48 A correção dos donatistas, livro único
- 49 A presença de Deus, a Dárdano, livro único
- 50 A graça de Cristo e o pecado original, contra Pelágio e Celéstio, a Albina, Piniano e Melânia, dois livros
- 51 Atas do debate com o donatista Emérito, livro único
- 52 Réplica ao Sermão dos Arianos, livro único
- 53 O matrimônio e a concupiscência, dois livros
- 54 Exposição do Heptateuco, sete livros
- 55 Expressões, sete livros
- 56 A alma e sua origem, quatro livros
- 57 Os matrimônios adúlteros, a Polêncio, dois livros
- 58 Réplica a um adversário da lei e dos profetas, dois livros
- 59 Réplica a Gaudêncio, bispo donatista, dois livros
- 60 Contra a mentira, livro único
- 61 Réplica a duas cartas dos pelagianos, quatro livros
- 62 Réplica a Juliano, seis livros
- 63 A fé, a esperança e a caridade, a Lourenço, livro único
- 64 O cuidado devido aos mortos, livro único
- 65 Oito questões de Dulcício, livro único
- 66 A graça e o livre-arbítrio, a Valentim e a seus monges, livro único
- 67 A correção e a graça, a Valentim e a seus monges, livro único